



Volume II, número 2, jul-dez, 2021, pág.425-443.

A FESTA DO SANTO GUERREIRO E A REPRESENTAÇÃO DA GUERRA ENTRE MOUROS E CRISTÃOS¹

José Maria da Silva

Resumo:

Este trabalho tem por objetivo fazer uma abordagem etnográfica da festa de São Tiago, realizada anualmente no mês de julho na cidade de Mazagão velho, no estado do Amapá. A festa é constituída de uma parte religiosa de devoção ao santo católico – novenas, missas, procissões, pagamento de promessas, entre outros aspectos – e de uma parte cultural, constituída de feira de artesanato, shows, festas dançantes, bingos e a encenação teatral da guerra entre mouros e cristãos. O estudo faz uma breve abordagem sobre a história de fundação da cidade de Mazagão Velho, no século XVIII, apresenta dados sobre a cidade e, por último, faz uma descrição etnográfica da encenação teatral da batalha. A análise demonstra que a festa entrosou aspectos históricos e contemporâneos, em relação à religiosidade e sociabilidade para conformação de valores identitários.

Palavras-chave: Festa; Religiosidade; Performance; Mazagão Velho.

Abstract:

This work aims to make an ethnographic approach to the São Tiago festivity, held annually in July in the city of Mazagão Velho, in the state of Amapá. The party consists of a religious part of devotion to the catholic saint – novenas, masses, processions, payment of promises, among other aspects. – and a cultural part, consisting of a craft fair, dancing parties, bingos and the to religiosity and sociability in order to shape identity atrical staging of the war between moors and christians. The study takes a brief look at the founding history of the city of Mazagão Velho, in the 18th century, presents data about the city and, finally, makes an ethnographic description of the theatrical staging of the battle. The analysis shows that the party mixes historical and contemporary aspects, in relation to religiosity and sociability in order to shape identity values.

Keywords: Festivity; Religiosity; Performance; Mazagão Velho.

¹ As pesquisas de campo foram realizadas de 2014 a 2017. Nos anos de 2015, o trabalho de campo recebeu apoio financeiro da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal do Amapá e em 2016 do Departamento de Antropologia da Universidade de Brasília, quando da realização do estágio de pós-doutorado. O pós-doutorado foi realizado com o projeto “As festas das famílias: rituais, religiosidade e relações sociais em Mazagão Velho (estado do Amapá)”, sob a supervisão da Profa. Mariza Peirano. Nesse período, fui agraciado com uma bolsa de pós-doutorado sênior do CNPq. Às instituições e à Mariza Peirano, meus agradecimentos.



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES e-ISSN 2675-410X

Neste trabalho apresento uma descrição etnográfica sobre a festa de São Tiago, realizada anualmente, no mês de julho, na cidade de Mazagão Velho, no estado do Amapá. O objetivo examinar como a festa ritualiza a memória dos mazaganenses que os liga à África, à colonização portuguesa e à expansão do cristianismo no Novo Mundo.

A festa em homenagem a São Tiago é realizada desde 1777 (portanto, há 243 anos), no período de 16 a 28 de julho. Além da parte religiosa constituída de novenas, missas e procissões, nos dias 24 e 25 homens da comunidade encenam nas ruas da vila a batalha entre mouros e cristãos. Na descrição da festa, pretendo examinar três aspectos: i) a estrutura e organização da festa; e ii) a encenação da batalha entre mouros e cristãos; e iii) por fim, faço breves considerações sobre o significado da festa enquanto memória histórica e no presente.

Mazagão Velho é uma pequena cidade e distrito do município de Mazagão, no estado do Amapá. A parte urbana da cidade, que remete ao espaço territorial de sua fundação – é chamada de vila por se constituir em um pequeno núcleo formado por poucas ruas e casas. Com o tempo, outras localidades foram agregadas, constituindo, assim, a área distrital do município. Segundo dados do IBGE, a população de Mazagão Velho em 2010 era de 7.598 habitantes.

As principais atividades econômicas de Mazagão Velho são a agricultura – com destaque para a mandioca e o açaí –, a pesca, o funcionalismo público e o comércio. A cidade é visitada com frequência nos finais de semana, feriados e por ocasião das festas de santo, quando pessoas de outros municípios visitam a cidade e assim movimentam o comércio local. As visitas de finais de semana e feriados se dão em função de um balneário formado à beira do rio mutuacá.



Foto: José Maria da Silva (0216)

A cidade que atravessou o Atlântico

A cidade de Mazagão Velho foi fundada em 1770, a partir da política de colonização de Portugal na Amazônia. Em decorrência dos conflitos entre cristãos e muçulmanos, Marquês de Pombal determinou a transferência de 436 famílias da cidade fortificada de Mazagan, no Marrocos, para constituir um povoado na região. Se por um lado o deslocamento da população marroquina deveu-se à desvantagem dos portugueses na guerra contra os muçulmanos, por outro atendeu à política colonial de Portugal de ocupação e defesa de terras no Norte do Brasil.

Segundo o historiador Laurent Vidal (2005), a cidade de Mazagão no estado do Amapá resulta de um processo histórico de deslocamento da cidade fortificada de Mazagan – construída por Portugal, na colonização do Marrocos (século XV), no norte da África. A decisão de transladar a cidade se deu em razão de dois motivos principais: i) pelo fato dos habitantes da cidade marroquina estarem em situação de desvantagem na guerra com os muçulmanos, tendo vista que eram apenas 2 mil habitantes contra 120 mil mouros; e ii) por outro lado, Portugal disputava o domínio das terras na América do Sul, e com isso estabeleceu uma política de ocupação e colonização da Amazônia brasileira.

De acordo com a abordagem histórica do autor, a transplantação de marroquinos e portugueses que habitavam a Mazagão africana para o Brasil se deu em um processo incomum e, portanto, singular na história. Isto porque a fuga da cidade fortificada no



Marrocos constituiu uma odisseia na relação entre tempo e espaço, mas, sobretudo, em relação às condições pelas quais passou a população. O projeto português era de deslocamento de uma cidade, e que envolveu um movimento diáspórico em três continentes: África, Europa e América do Sul.

No primeiro movimento de deslocamento, os habitantes da Mazagão marroquina foram levados para Lisboa, enquanto aguardavam a construção da vila de Mazagão na região do Cabo Norte, na Amazônia. Após seis meses, Pombal determinou a transferência de parte da população para Belém, para aguardar mais próximo da nova Mazagão, que estava em construção. A espera dos mazaganenses em Belém envolveu diferentes tempos: “no mínimo, dois anos de espera, para alguns até dez anos, aos quais ainda é preciso acrescentar um trajeto de uns quinze dias feito em piroga” (VIDAL, 2005: 7). Assim, nos deslocamentos entre Marrocos, Portugal e Brasil, constituiu-se o que autor denominou de “sociedade de espera”, com profundas feridas e cicatrizes em todos esses processos. Do total inicial de 436 famílias deslocadas do Marrocos, chegaram em Mazagão apenas 177 famílias.

Nesse sentido, podemos afirmar que a formação da cidade de Mazagão² e, portanto, da nova sociedade mazaganense na Amazônia é um evento singular na história do Brasil e do Novo Mundo, na medida em que se trata de um processo complexo, formado por uma multiplicidade de eventos e circunstâncias sociais, estabelecendo relações históricas, geográficas e sociais entre os três continentes. Por isto é comum se ouvir falar, por ocasião da festa de São Tiago, a frase “Mazagão Velho: uma cidade entre três continentes”.

As festas de santo em Mazagão Velho

A população de Mazagão Velho é majoritariamente católica e a fé é externada por meio das festas em louvor aos santos. A comunidade local possui um calendário anual de festas, que começa em janeiro e termina em dezembro – são mais de 20 festividades durante o ano, incluindo a festa em comemoração de fundação da cidade e

²Atualmente a vila construída por Portugal para abrigar os habitantes deslocados do Marrocos é denominada de Mazagão Velho. O nome deve-se ao fato da criação do município de Mazagão, sendo que a sede do município denomina-se Mazagão Novo. Assim, o acréscimo do vocábulo “velho” foi para fazer a distinção entre a cidade mais antiga e a sede municipal, criada em 1933.



os festejos juninos. Nos meses de julho e agosto acontecem as principais festas, em um intenso período ritual de devoção aos santos. São as festas em louvor a Nossa Senhora da Piedade (03 a 12 de julho), a São Tiago (16 a 28 de julho), a Nossa Senhora de Assunção (06 a 15 de agosto) e ao Divino Espírito Santo (16 a 24 de agosto).

Embora haja na cidade uma tradição de festas em louvor aos santos católicos, podemos afirmar que existem semelhanças e diferenças em relação à tradição das festas de santo, amplamente registradas e estudadas na literatura antropológica sobre esses festejos na Amazônia. Em geral, nesses estudos são elucidados aspectos identitários comuns que circunscrevem aspectos da identidade regional amazônica. Além de apontar o predomínio e importância do culto aos santos católicos, em festejos que alcançam vários dias, esses estudos indicam elementos característicos, que perpassam as mais variadas celebrações, como procissões fluviais em comunidades ribeirinhas (mas também no Círio de Nazaré, em Belém), questões sobre a identidade cabocla e ribeirinha (BRAGA, 2007; MAUÉS, 1995 e 2001; SILVA, 2016), a circularidade e intercâmbio entre devotos de diferentes comunidades (ALVES, 1993), aspectos relacionados à crença nos santos e encantados e a alimentação (GALVÃO, 1955; MAUÉS, 1995, 1999 e 2001; PANTOJA; MAUÉS, 2008).

No aspecto de expressão de uma identidade amazônica nas festas de santo, vale ressaltar alguns aspectos no caso da devoção a Nossa Senhora de Nazaré no Pará e na região, quais sejam: i) a ênfase que se dá à identidade paraense e amazônica, quando se afirma que Nossa Senhora de Nazaré é a mãe dos paraenses e rainha da Amazônia (ver SILVA, 2016); ii) o culto à santa se reproduz em várias cidades da região, o que demonstra a força da crença na mesma; iii) o deslocamento constante deromeiros para participar das festas em louvor à divindade – com destaque para o fluxo de pessoas que se deslocam de cidades do interior para participar do Círio, em Belém; iv) a quantidade de imagens da santa em residências e casas comerciais nos mais diversos lugares da região; a comida servida por ocasião dos festejos à divindade, considerada como alimentação característica da festa e também fator de identidade regional (por isso é também denominada de “comidas típicas”); na festa em Belém a reunião de pessoas no domingo recebe o nome de “almoço do Círio”, constituído de iguarias “típicas”, como maniçoba, pato no tucupí, vatapá, entre outros.



Em que pese a comunidade de Mazagão Velho ser ribeirinha, os aspectos de amazonidade apontados em outros estudos sobre expressões religiosas na Amazônia não se configuram com as características de identidade regional. Nessa cidade a religiosidade se expressa pelo culto aos santos católicos em festejos que muitas vezes se estendem por vários dias, porém, sem a perspectiva do regionalismo predominante na Amazônia. O culto aos santos em Mazagão Velho evoca tradições do catolicismo ibérico de séculos passados – inclusive com a utilização de personagens existentes em Portugal nos séculos XII e XIII –, a manutenção de imagens e objetos oriundos da diáspora afro-portuguesa do século XVIII, combinando com manifestações de matriz africana – o batuque o marabaixo – aspectos característicos da localidade e da população da cidade. Esta é a forma viva e vivida do catolicismo popular praticado na vila que reivindica ancestralidade africana, por um lado, e herança portuguesa no culto aos santos, por outro (ver BOYER, 2008)

A devoção aos santos católicos em Mazagão Velho, além de evidenciar a religiosidade da população, ressalta também aspectos da sociabilidade e da cultura local. Do ponto de vista da religiosidade, as festas de santo são momentos que a maioria da população da cidade se dedica aos eventos de cada festa, tais como procissões, folias, ladainhas na igreja e engajamento das famílias em orações e devoção com as imagens – é comum nas casas dos mazaganenses encontrar-se mesas com um acervo de imagens dos santos cultuados.

No aspecto da sociabilidade, percebe-se que a devoção aos santos e, conseqüentemente, as festas influenciam de forma intensa no calendário anual da cidade – algumas festas catalisam toda a população, inclusive com alteração do calendário escolar –, com o engajamento das famílias e a participação de adultos, dos jovens e das crianças como personagens das festas e como devotos.

Do ponto de vista da cultura, as festas têm forte significado na organização social e na temporalidade local, assim como em outros aspectos como, por exemplo, na tradição de dar nomes aos recém-nascidos com nomes de santos. Porém, o aspecto precípua na cultura local, em relação às festas de santo, são a presença de manifestações de matriz africana nos festejos – o batuque e o marabaixo. Estas são as principais manifestações culturais das populações negras do Amapá, pois, além de Mazagão, estão



presentes na capital (Macapá) e em comunidades rurais de outros municípios. As duas manifestações – diferentes entre si – são constituídas por sons de tambores, música e dança. Em que pese a devoção aos santos ser de origem portuguesa, essas duas manifestações constituem e contribuem para a formação de uma identidade afro em Mazagão Velho (e de uma maneira geral no estado do Amapá), considerando ainda que a maioria da população é negra.³

A festa de São Tiago e a batalha entre mouros e cristãos

Os meses de julho e agosto são tempos de festa intensa em Mazagão Velho; momento em que a população local se volta a comemorar os quatro mais importantes santos de seu calendário eventos religiosos. Ao iniciar o mês de julho, a cidade é movimentada pela devoção a Nossa Senhora da Piedade. Finalizando essa festa no dia 12, no dia seguinte a cidade amanhece ornamentada e anuncia a sua festa maior, em louvor a São Tiago – o santo guerreiro. Assim, no dia 13 pela manhã ouvem-se fogos pela vila e os foliões se deslocam para a sede do município (Mazagão Novo) e para Macapá, conduzindo a imagem de São Tiago para abençoar as autoridades, prédios públicos e as famílias mazaganenses que residem nas cidades por onde percorrem com a peregrinação.

A festa, como fenômeno total, engloba uma multiplicidade de atividades, a começar pela organização da cidade. Os preparativos envolvem a realização de reparos e pinturas em prédios, praças e ruas (custeados pelos governos estadual e municipal), ornamentação de ruas e casas com adereços e imagem do santo, aquisição dos cavalos que são utilizados na encenação da batalha entre mouros e cristãos e confecção dos vestuários dos personagens da festa – os cavaleiros e personagens individuais da encenação, que são chamados de “figuras” (figura de São Tiago, figura de São Jorge, figura do rei Caldeira etc.). No período de preparação da festa, há uma oferta significativa de trabalhos remunerados para os moradores, que se engajam no trabalho

³ Em relação à questão de identidade na cultura mazaganense, Boyer (2008: 13) afirma que o passado é inegavelmente português, mas o presente é incontestavelmente negro.



de transformação do ambiente da cidade para a realização da festa e também receber os visitantes.⁴

A festividade em louvor a São Tiago fundamenta-se e é impulsionada pela religiosidade da população local. Contudo, com o passar do tempo o evento cresceu e se transformou em um ampliado contexto cultural, que incorpora questões religiosas e atividades do universo profano. É preciso ressaltar, porém, que sagrado e profano – embora sejam dualidades vistas como distintas e separadas na teoria sociológica clássica (DURKHEIM, 1994; CALLOIS, 1988), bem como em concepções dominantes de estudos empíricos, a festa coloca as duas esferas para dialogar. A religiosidade da população deve ser vista no contexto da festa, a qual entrosa elementos considerados profanos.

A festa de São Tiago, enquanto evento total, pode ser concebida envolvendo três níveis de atividades: 1) atividades religiosas; 2) atividades culturais; e 3) episódios da encenação da batalha entre mouros e cristãos. Do ponto de vista da comunidade e visitantes, as atividades todas são vistas como festa (em louvor a São Tiago). No entanto, a divisão das atividades é definida enquanto tipologia para efeitos da análise etnográfica. Essa divisão também tem respaldo na percepção das manifestações empíricas, a partir da participação do público.

A população da cidade, em geral, participa de todas as atividades, mas podemos distinguir diferentes tipos dos visitantes e as formas de engajamento na festa, tais como: i) visitantes que se deslocam para Mazagão Velho (no período da festa) para vender algum produto (artesanato, roupas, bebidas, lanches e comidas); ii) visitantes que se deslocam para participar dos bingos; iii) visitantes que dirigem-se à cidade para eminentemente participar das festas dançantes (na maioria das vezes chegando apenas nos horários das festas); iv) visitantes que vão a Mazagão Velho para participar da missa e procissão no dia 25; e v) visitantes que dirigem-se à vila para assistir a encenação da batalha entre mouros e cristãos.

⁴ Uma característica fundamental da festa é o poder de transformação da rotina da cidade onde se realiza, em especial da paisagem urbana. Abordei essa mudança da urbe no festival do Parintins (SILVA, 2007) e no Círio de Nazaré, em Belém (SILVA 2016). Para outras abordagens sobre a importância das festas nas cidades, seu poder transformação na sociabilidade e de construção de identidades no meio urbano, ver COSTA, 2009; FREIRE, 2012; LIMA, 2008; RODRIGUES, 2008; SERRA (2000); SOUZA, 1994.



No período que antecede os dias mais intensos da festa (24 e 25), quando a cidade recebe um número significativo de pessoas, a programação diária é constituída de alvorada de fogos (realizada por volta de quatro horas da manhã), a dança do *vominê*⁵ nas casas dos moradores (no horário de onze horas) e novena às 18:30. Assim, nesse período os moradores acordam com os fogos de alvorada, que se repetem também nos horários de meio-dia, quando os foliões realizam o *vominê*, e às 18h para anunciar a novena em louvor ao santo. Desta forma, a cidade vai vivenciando aos poucos o clima e ambiente da festa, que se acentua a cada momento com a realização de outros eventos, como bingo, arraial, shows e festa dançante.

Nos últimos anos, a festa de São Tiago tem se tornado um evento grandioso, que atrai um crescente número de visitantes, a partir do engajamento da população e dos investimentos dos governos estadual e municipal.⁶ Na verdade, a quantidade de visitantes aumenta ao mesmo tempo que cresce a quantidade de oferta de atividades para divertimento atrativas ao público externo. Possivelmente a criação do feriado no dia 25 de julho contribuiu sobremaneira para o aumento de visitantes na vila.

A festa de São Tiago possui dois momentos: o primeiro momento é a festa tradicional, realizada para os adultos; o segundo momento é a festa de São Tiago das crianças, realizada nos dias 27 e 28 de julho. Nesses dias, crianças do sexo masculino encenam os episódios da batalha entre mouros e cristão – momento em que apenas a população de Mazagão Velho participa e prestigia, tendo em vista que os visitantes retornam no dia 26.

A parte mais concorrida da festa acontece nos dias 24 e 25, quando acontecem a parte religiosa e os episódios de encenação da batalha entre mouros e cristãos. Contudo, como um ritual de longa duração, os primeiros movimentos da festa se dão um ano antes, quando da escolha dos personagens da representação teatral.

⁵ *Vominê* é uma dança, embalada pelo som dos tambores (chamados de caixas) e canto (SMITH, 2017). É realizada por um grupo de homens, formado por adultos, jovens e crianças, que acompanhados por um cortejo de batuqueiros entram nas casas para dançar, ao som de tambores e gritos, comemorando a vitória sobre um inimigo. Após a dança, o moradora da casa oferece um banquete aos participantes do *vominê* – normalmente um lanche com suco ou pipoca. Em algumas casas são oferta-se cerveja para os mais velhos do grupo.

⁶ Em razão do crescimento da festa, uma lei estadual definiu o dia 25 (dia de São Tiago) feriado estadual.



A festa é organizada e realizada por duas associações, formadas exclusivamente por homens (jovens e adultos), que constituem praticamente as duas entidades: a Associação Cultural de São Tiago e a Associação dos Cavaleiros de São Tiago. A primeira é responsável pela organização da festa e a segunda é formada pelos cavaleiros que atuam como personagens mouros e cristãos.

A festa é constituída por foliões e personagens. Entre os foliões destacam-se os papéis dos batedores e atiradores— responsáveis pelos cortejos (denominados de arauto) e pela alvorada de fogos, que acontecem ai amanhecer (quatro horas da manhã) e no início da noite para anunciar a novena, e durante a realização desta. As novenas são comandadas por mulheres (com idade acima de cinquenta anos) conhecidas na vila como rezadeiras, com apoio de mulheres jovens e homens (jovens e idosos). O papel principal nas novenas de todas as festividades de santo em Mazagão Velho é reservado às mulheres rezadeiras. As crianças e jovens do sexo feminino participam ativamente apoiando as veteranas, em processo de iniciação; Neste caso, trata-se de um rito de iniciação à vida adulta, entre outros existentes na sociabilidade local.

A escolha dos personagens da festa se dá um ano antes, por ocasião da festa em louvor à Nossa Senhora de Assunção, padroeira de Mazagão Velho, no período de 06 a 15 de agosto. Neste dia (considerado o dia da padroeira) há uma série de atividades, entre as quais destaca-se o sorteio dos personagens, chamados de “figuras” da festa. “Figura” é o termo nativo utilizado para se designar atores e personagens – como no teatro, o sujeito (ator) e seu duplo (o personagem) (ver SILVA, 2003)

O sorteio dos personagens principais da festa de São Tiago é um dos momentos mais prestigiados e concorridos na festa da padroeira. O salão comunitário fica lotado, tendo em vista que o momento desperta o interesse não somente das pessoas que buscam concorrer aos personagens, mas das famílias - estas são guardiães do acervo de objetos e imagens religiosas antigas, das celebrações aos santos, da memória e das tradições da cidade (RIBEIRO, 2016). Deste modo, as festas de santo em Mazagão Velho são eventos comunitários, que envolvem toda a família⁷ e que se manifesta no

⁷ Com base na percepção de que as festas têm o envolvimento das famílias que submeti, em 2015, ao CNPq o projeto de pesquisa “As festas das famílias: rituais, religiosidade e relações sociais em Mazagão



interesse para que os filhos (desde criança) participem como personagens nas celebrações aos santos. Isso se traduz na frase que certa vez ouvi de D. Joaquina Jacarandá (principal rezadeira da vila): “aqui em Mazagão Velho é assim: quando nasce um menino se diz ‘esse é pra São Tiago’, quando nasce uma menina ‘essa é para o Divino Espírito Santo’”.⁸ Ou seja, ao nascer, dependendo do sexo, a criança está predestinada a participar de homenagens a uma das duas divindades.

A diretoria da Associação da Festa de São Tiago organiza o sorteio da seguinte forma: primeiro, faz as inscrições das pessoas concorrentes (crianças, jovens e adultos – tendo em vista que existem personagens para as diferentes faixas etárias. No caso das crianças, normalmente são pessoas adultas que fazem a inscrição (pais, irmãos, tios ou avós – interesse demonstrado mais pelas mulheres que buscam inscrever algum membro da família). Os personagens mais concorridos são as figuras de São Tiago, São Jorge, rei Caldeira e Caldeirinha (filho do rei na encenação).

No sorteio, as crianças concorrem para conquistar o direito de representar o personagem Caldeirinha. Mas esse fato tem um significado mais abrangente, qual seja: o fato de que as famílias buscam inserir um membro na festa desde cedo. Ao crescer, o jovem busca conquistar os papéis mais importantes, que são as “figuras” de São Tiago e de São Jorge. Portanto, a participação na festa, desempenhando papéis de personagens, é sempre almejado, posto que confere prestígio ao indivíduo e à família na sociabilidade local.

Velho (estado do Amapá)”. O papel e importância das famílias na religiosidade local também é destacado no trabalho de Ribeiro (2016).

⁸ Na festa do Divino Espírito Santo crianças do sexo feminino entre cinco e doze anos interpretam personagens.



Representação do Rei Calderinha



Foto: José Maria da Silva (2016)

Antes dos dias 24 e 25, o clima festivo vai ganhando força com os eventos culturais. A vila vai se tornando palco de eventos como shows artísticos, apresentações de marabaixo, feira de artesanato, feira para comercialização de roupas, brinquedos, acessórios de celular e comidas, arraial e bingo. Há alguns anos essa parte cultural cresceu de tal forma que as ruas e praças de Mazagão Velho ficam ocupadas por estruturas de palco, para a feira de artesanato e camelôs – a maioria destes é oriunda de outras cidades.

Figura de São Tiago



Foto: José Maria da Silva (2016)



O teatro: a encenação de uma guerra religiosa

Durante a festa em homenagem ao santo guerreiro, a vila de Mazagão Velho se transforma em um teatro a céu aberto para encenação dos episódios da batalha entre mouros e cristãos. A representação teatral é realizada em algumas ruas, mas o confronto final da batalha é apresentado na rua em frente à igreja, onde são montadas arquibancadas para o público que prestigia a festa.

A encenação começa no dia 24, à tarde, com a entrega dos presentes dos mouros aos cristãos. A entrega é realizada pelos cavaleiros (mouros e cristãos participam do episódio) nas casas dos cristãos. O presente, no caso, é representado por um frango assado envenenado; a finalidade do presente é o envenenamento dos cristãos. Estes, por sua vez, desconfiados, jogam uma parte da comida aos animais. Ao perceberem que se tratava de uma armadilha para envenená-los, levam a parte que sobrou para entregarem aos mouros por ocasião de uma festa.

Cavaleiros mouros com presentes para os cristãos



Foto: José Maria da Silva (2016)

À noite acontece o “baile de máscaras”, realizado pelos mouros para a comemoração de uma possível vitória sobre os inimigos cristãos. Os participantes do baile são homens fantasiados e usando máscaras para esconder suas identidades – esses personagens da festa são denominados de “máscaras”. A festa é animada com estilos de músicas conhecidos na região Norte (lambada, guitarrada e música da Guiana Francesa, especialmente o *kassikó*). Os cristãos levam a comida envenenada para o baile e



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES e-ISSN 2675-410X

oferecem aos mouros. Neste episódio tem-se a morte do rei Caldeira (chefe supremo dos mouros). O filho (Caldeirinha) assume o seu lugar como rei.

O baile de máscaras



Foto: José Maria da Silva (2016)

O dia 25 é o auge da festa. É quando a cidade recebe uma multidão de pessoas para participarem da missa campal (pela manhã), da procissão após a missa e da encenação da batalha encenada pelos cavaleiros mouros e cristãos. Na parte religiosa, pela manhã, muitos devotos da cidade e de outras localidades pagam promessas a São Tiago.

Por volta de meio-dia, um personagem da festa entra em cena pelas ruas da pequena cidade: o Bobo Velho. Trata-se de um espião mouro que vai até o acampamento dos cristãos para espioná-los e levar informações a seus pares. Isto, segundo a narrativa da encenação, é parte das estratégias de guerra adotadas por ambas as partes. Durante a sua corrida de cavalo pelas ruas, a multidão joga bagaço de laranja no personagem, representando o apedrejamento do espião. Deste modo, nessa parte da performance o público participa da representação teatral.

Como contraparte das estratégias de guerra, os cristãos também mandam um espião – denominado Atalaia – ao acampamento mouro. Segundo a narrativa, Atalaia é



ferido pelos mouros, mas ainda assim conseguiu transmitir as informações para seus companheiros cristãos. Na encenação, após transmitir as informações, Atalaia é capturado e decapitado pelos guerreiros mouros, que retiveram o corpo em seu poder.

Cavaleiros cristãos



Foto: José Maria da Silva (2016)

No episódio em seguida, o rei Calderinha manda seus soldados sequestrarem as crianças cristãs para serem vendidas. O dinheiro seria usado para comprar armas e munições. Essa parte é encenada pelos “máscaras” que pegam crianças na plateia e carregam para a rua onde se situa o centro da apresentação – normalmente são crianças de famílias locais ou de pessoas familiarizadas com a narrativa da encenação. Em seguida, os cristãos entram em batalha sangrenta com os mouros.

Cavaleiros mouros



Foto: José Maria da Silva (2016)



Há um momento da batalha que o rei Calderinha propõe a troca da bandeira moura – apreendida pelos cristãos – pelo corpo do Atalaia. Os cristãos receberam o corpo de volta, mas não entregaram a bandeira. Novamente uma batalha sangrenta volta a acontecer, sendo que desta vez São Tiago e São Jorge intervêm e consolidam a vitória dos cristãos sobre os mouros. Ao final, todos dançam o *vominê* para comemorar a vitória dos cristãos sobre os inimigos infiéis.

Considerações finais

Na história lendária, na qual se inspira a performance teatral da batalha em Mazagão Velho, afirma-se que São Tiago apareceu como um guerreiro invisível e que esse fato contribuiu para a vitória dos cristãos. Neste sentido, a lenda atribui ao guerreiro Tiago um milagre que lhe confere uma força extraordinária e divina, o que reforça sua imagem de santo no ideário católico.

A narrativa promove a celebração, ao mesmo tempo, dos poderes de São Tiago – o que explica a devoção dos fiéis católicos e o pagamento de promessas ao santo –, bem como da vitória do cristianismo e sua expansão para além da Península Ibérica. Deste modo, conclui-se que a festa de São Tiago, enquanto fenômeno social total, adquire múltiplos significados nos dias atuais:

- i) promove um *continuum* na história, com a celebração da vitória e expansão do cristianismo;
- ii) festeja, renova e fortalece a fé em São Tiago (o santo guerreiro);
- iii) projeta a cidade de Mazagão Velho como lugar onde as tradições da cultura do Amapá se originou. Neste sentido, é comum se ouvir a frase “onde tudo começou”, como referência à origem das tradições culturais do estado;
- iv) fortalece a religiosidade da comunidade local;
- v) insere a vila como lugar de peregrinação religiosa no estado;
- vi) contribui com a sociabilidade e a economia local, na medida em que movimenta a população da cidade e possibilita a circulação de recursos financeiros, seja do poder público, patrocinando a realização da festa, seja do público visitante.



Desta forma, a festa de São Tiago traz o passado para o presente, possibilitando a confluência de valores religiosos, históricos e de sociabilidade contemporânea, incluindo de identidade que bebe na fonte de valores, artefatos e práticas de três continentes.

Referências

- ALVES, Isidoro. **Promessa é dívida**: valor, tempo e intercâmbio ritual em sistemas tradicionais na Amazônia. Tese de Doutorado, Museu Nacional (UFRJ), 1993.
- BOYER, Véronique. Passado português, presente negro e indizibilidade ameríndia: o caso de Mazagão Velho, Amapá. **Religião e Sociedade**, 28(2), p. 11-29, 2008.
- BRAGA, Sérgio I. G. Festas religiosas e populares na Amazônia: cultura popular, patrimônio imaterial e cidades. **Oficina do CES**, p. 1-31, 2007.
- COSTA, Antonio M. D. **Festa na cidade**: o circuito bregueiro em Belém do Pará. Belém: EDUEPA, 2ª edição, 2009.
- FREIRE, Karla. **Onde o reggae é a lei**. São Luiz: EDUFMA, 2012.
- GALVÃO, Eduardo. **Santos e visagens**: um estudo da vida religiosa de Itá, Baixo Amazonas. São Paulo: Editora Nacional, 1976.
- LIMA, Elizabeth C. A. **A fábrica de sonhos**: a invenção da festa junina no espaço urbano. Campina Grande: EDUFMG, 2008.
- MAUÉS, Raymundo H. **Padres, pajés, santos e festas**: catolicismo popular e controle eclesiástico. Belém: Cejup, 1995.
- MAUÉS, Raymundo H. “Malineza”: um conceito da cultura amazônica. In: MAUÉS, R. H. **Uma outra invenção da Amazônia**: religiões, histórias, identidades. Belém: Cejup, 1999.
- MAUÉS, Raymundo H. Um aspecto da diversidade cultural do caboclo amazônico: a religião. In: VIEIRA, I. C.; SILVA, J. M. C.; OREN, D. C.; D’INCAO, M. A. (Orgs.) **Diversidade biológica e cultural da Amazônia**. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2001, p. 253-272.
- PANTOJA, Vanda; MAUÉS, R. Heraldo. O Círio de Nazaré na constituição e expressão de uma identidade regional amazônica. **Espaço e Cultura**, UERJ, n. 24, p. 57-68, jul./dez. de 2008.
- RIBEIRO, Karina N. B. **A igreja, a casa e o culto aos santos**: as escrituras sacras mazaganenses que atravessaram o Atlântico. Dissertação de Mestrado em Preservação do Patrimônio Cultural, IPHAN, 2016
- RODRIGUES, I. Carmem. **Vem do bairro do Jurunas**: sociabilidade e construção de identidades em espaço urbano. Belém: Editora do NAEA, 2008.
- SERRA, Ordep. **Rumores da festa**: o sagrado e o profano na Bahia. Salvador: EDUFBA, 1999.



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES e-ISSN 2675-410X

SILVA, Daniel F. S. **O ator e o personagem:** variações e limites no teatro contemporâneo. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Artes, Escola de Belas Artes/UFMG, 2003.

SILVA, José M. **O espetáculo do Boi-Bumbá:** folclore, turismo e as múltiplas alteridades em Parintins. Goiânia: Editora da Universidade Católica de Goiás, 2007.

SILVA, José M. A “festa da fé”: o Círio de Nazaré, em Belém. In: SILVA, J.M. **Amazônia em Contexto:** uma perspectiva antropológica. Curitiba: Editora CRV, 2016, p. 45-64.

SMITH, Ricardo. **A prática musical do Vominê na festa na festa de São Tiago em Mazagão Velho-AP.** Dissertação de mestrado, PPGARTES/UFPA, Belém, 2017.

SOUZA, Marina de M. **Parati:** a cidade e as festas. Rio de Janeiro: Editora UFRJ / Tempo Brasileiro, 1994.

VIDAL, Laurent. **Mazagão, la ville qui traverse l’Atlantique:** du Marroque à l’Amazonie (1769-1783). Département Aubier, Éditions Flammarions, 2005.

Recebido: 30/9/2020. Aceito: 11/12/2020.

Autor

José Maria da Silva - Professor Associado da Universidade Federal do Amapá

E-mail: jmsilva.mcp@gmail.com